

MARINA M. FIUZA E REGIANE M. BOAINAIN

# Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Exclusivamente para a ÔZé Editora, atendendo às exigências do Edital PNLD 2023  
(Brasil, 2021), BNCC (BRASIL, 2017) e PNA (BRASIL, 2019)



**Fabíola Reis**

Anita Prades | César Landucci | Chris Mazzotta  
Deborah Engelder | Elisa Carareto | Feres Khoury  
Guto Lacaz | Ionit Zilberman | Janaína Tokitaka  
Luise Weiss | Maria da Betania Galas | Natália Gregorini  
Nelson Cruz | Tereza Meirelles | Veridiana Scarpelli

072

*AlçaTeia*



# Sumário

6	Carta ao professor
7	Quadro de habilidades
10	Sequência didática
10	Pré-leitura
14	Durante a leitura
22	Pós-leitura
25	Referências bibliográficas

Este Material do Professor foi desenvolvido pelas autoras Marina Miranda Fiuza e Regiane Magalhães Boainain, exclusivamente para ÔZé Editora, atendendo às exigências do Edital PNLD 2023 (BRASIL, 2021), BNCC (BRASIL, 2017) e PNA (BRASIL, 2019).

## Dados da obra selecionada pela Editora:

Título: ***Alcateia***

Autor: Fabíola Reis

Ilustradores: Anita Prades, César Landucci, Chris Mazzotta, Deborah Engelender, Elisa Carareto, Feres Khoury, Guto Lacaz, Ionit Zilberman, Janaina Tokitaka, Luise Weiss, Maria da Betania Galas, Natália Gregorini, Nelson Cruz, Tereza Meirelles, Veridiana Scarpelli.

Editora: ÔZé

Ano de publicação: 2021

ISBN: 978-65-65-89835-16-5

Páginas: 84

Referência: REIS, Fabíola. *Alcateia* / Fabíola Reis. – 2. ed. – São Paulo: ÔZé Editora, 2021.

**Categoria da Inscrição PNLD 2023:** 2 (4º e 5º ano do Ensino Fundamental)

Para uma melhor organização deste Material, utilizamos alguns recursos gráficos, conforme legenda abaixo.

**Quadros em verde-claro:** *Conversa direta com o professor. Contêm sugestões para auxiliar o professor nas abordagens sugeridas.*

**Quadros em vermelho:** *Contêm informações úteis ao professor e links externos.*

*As respostas esperadas para as questões propostas estão sinalizadas em itálico azul.*

**Marina Miranda Fiuza:** Doutora em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP (2021), e mestre pela mesma instituição (2011). Realizou Estágio Doutoral na University of Michigan - USA, com bolsa PDSE/Capes. Graduada em Letras pela UFMG (2006). É também especialista em Psicopedagogia Institucional pelas Faculdades Asmec (2007) e graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2010). Pós-graduanda em Neurociência e Psicologia Aplicada pela Universidade Mackenzie (2021). Membro do grupo de pesquisa “A voz escrita infantil e juvenil: práticas discursivas”, na PUC-SP. Ministra o curso de extensão “O livro ilustrado infantil: palavra, imagem e interações” na Cogea/PUC-SP desde 2015.

**Regiane Magalhães Boainain:** Doutoranda em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP; Membro dos Grupos de Pesquisa (CNPq) “A voz escrita infantil e juvenil: práticas discursivas” e “O narrador e as fronteiras do relato” (PUC-SP). Mestre em Literatura e Crítica literária pela PUC-SP; especialista em Literatura pela Universidade de Taubaté (Unitau), licenciada em Letras/Literatura pela mesma instituição. Integrou o corpo docente do curso de pós-graduação (lato sensu) em Literatura, da Unitau. Publicou roteiros de leitura literária para o Ensino Fundamental II na revista Nova Escola (online). Escreveu o material didático de português (9º ano) do Sistema Mackenzie de Ensino. É criadora do site Veredas do Texto e do canal Regiane Boainain, os quais têm como meta oferecer aos professores abordagens para a sala de aula que levem os alunos a uma familiaridade com a palavra poética. É professora de Português e de Literatura e autora de materiais didáticos de Educação literária para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2019, 2020 e 2022). Atualmente, faz curadorias de livros para a Editora Movimenta.



## Carta ao professor

Querido(a) professor(a),

Os livros de literatura infantil e juvenil são fortes aliados nas práticas escolares. Eles geram a oportunidade do desenvolvimento de habilidades de literacia, tais como: fluidez da leitura silenciosa e em voz alta, aquisição de vocabulário, contato com palavras polissêmicas, construção do sentido de narrativas a partir da relação imagem-palavra e recursos gráficos, e capacitação para níveis mais profundos de interpretação. Essas habilidades colocam em movimento o repertório linguístico do aluno e o de suas vivências anteriores. Para além da fruição e entretenimento, os livros permitem que os alunos conheçam realidades e pontos de vistas diferentes, posicionem-se diante dos acontecimentos, reconheçam a não-neutralidade dos fatos e vivam mundos possíveis. Sem contar que a leitura guiada e compartilhada proporciona um ambiente de trocas significativas, aprimorando as habilidades formais de educação e ampliando a experiência do aluno em seu processo de formação como cidadão e ser humano.

**Alcateia** é o livro de estreia de Fabíola Reis, paulistana, publicitária e educadora do Ensino Básico há mais de vinte anos. O livro, lançado em 2021 pela ÔZé Editora, é composto por quinze contos com um personagem em comum: o lobo. Daí a pertinência do título do livro, **Alcateia**, que também reúne quinze ilustradores, um para cada conto da coletânea. As histórias e imagens de diferentes lobos permitem que você trabalhe com o seu aluno o recurso da intertextualidade, já que a obra revisita e recontextualiza textos fundadores da nossa tradição, como os contos maravilhosos *Chapeuzinho Vermelho*, *Os três porquinhos* e *O pastor e o lobo*. À medida que os contos forem explorados, o aluno perceberá que a intertextualidade é um procedimento que habilita a própria literatura a colocar em movimento sua memória, gerando algo novo a partir de “velhas histórias”. A relação entre textos, por meio da intertextualidade e da intratextualidade, são habilidades que serão reforçadas nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme nos orienta a BNCC (BRASIL, 2017). Todavia, **Alcateia** possibilita uma rica introdução a essas habilidades, preparando o aluno para uma transição fluida em direção ao Ensino Fundamental II.

**Alcateia** possibilita uma infinidade de atividades. Neste material oferecemos sequências didáticas que contemplam a redação de versões alternativas para as histórias da tradição, criação de sonoplastia a partir do estudo das onomatopeias, desenvolvimento de roteiro para encenação do julgamento do lobo, com direito a promotoria (acusação), advogados de defesa, testemunhas e juiz. Você perceberá que alguns textos foram explorados com maior profundidade que outros. Trata-se de uma decisão de ordem prática. Embora possam ser lidos independentemente, há uma unidade de coerência entre os contos, todos igualmente ricos em possibilidades exploratórias. Bom trabalho!

As autoras

Este material visa desenvolver algumas das habilidades, previstas pela BNCC (BRASIL, 2017), conforme mostra o quadro a seguir.

Eixo	Habilidades <sup>1</sup>
<b>Leitura/escuta/oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</li> <li>• (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</li> <li>• (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</li> <li>• (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</li> <li>• (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</li> <li>• (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</li> <li>• (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</li> <li>• (EF15LP14) Construir o sentido de narrativas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (diferentes tipos de letras, onomatopeias).</li> <li>• (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</li> <li>• (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos.</li> <li>• (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</li> <li>• (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</li> <li>• (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</li> <li>• (EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</li> <li>• (EF05LP20 - adaptado) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre o lobo, com base em conhecimentos.</li> </ul>
<b>Produção de texto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</li> <li>• (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</li> <li>• (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</li> <li>• (EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.</li> <li>• (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</li> </ul>



- (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- (EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
- (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.



## Sequência didática

Propomos aqui uma sequência didática, ou seja, um rol de atividades organizadas, de maneira sistemática, em três etapas: Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura. Alinhada à BNCC (BRASIL, 2017), o intuito dessa sequência é sugerir situações vantajosas que aprimorem a habilidade de leitura de narrativas ficcionais dos alunos, para que desenvolvam senso estético e se familiarizem com a leitura literária. Espera-se que, progressivamente, os alunos sejam capazes de perceber a literatura como forma privilegiada de desenvolvimento da relação sensível consigo e com o outro.



## Pré-leitura

A pré-leitura é o momento de preparar o território para a leitura. Seu entusiasmo na apresentação do livro influenciará diretamente na recepção dele pelos alunos. Uma maneira eficaz de envolvê-los é buscando conhecer o repertório prévio de cada um. Comece com uma conversa sobre as histórias que eles mais se recordam da infância. Seus alunos estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental I e já têm vivência suficiente para refletir sobre as experiências passadas, o que os habilita a uma perspectiva mais amadurecida de suas próprias vidas.

Certamente histórias como “Chapeuzinho Vermelho” e “Os três porquinhos” serão citadas pelos alunos. Qual é o personagem em comum nessas histórias? Coletivamente, façam um exercício de reconto, retomando as personagens e a sequência de ações dessas narrativas. Pergunte: “Vocês conseguem identificar versões diferentes?”, “Qual seria a versão ‘correta’?”. A intenção, neste momento, é envolver os alunos ativando suas memórias e habilidades discursivas. Além disso, a contraposição de versões diferentes de uma mesma história nos antecipa o fato de, na ficção, tudo ser possível. Lendo, conhecemos realidades diferentes. Escrevendo, criamos realidades possíveis.

Se houver tempo e recursos disponíveis, leve versões diferentes da história “Chapeuzinho Vermelho” e “Os três porquinhos” para a sala de aula. Há séries de TV e filmes baseados nessas histórias.

Sugestão de filme: *Deu a louca na Chapeuzinho*. (Disponível em: <<https://youtu.be/3NOCopLa3ts>>. Acesso em: 9 nov. 2021.)

“*Chapeuzinho Vermelho* é de origem incerta. O tema é antiquíssimo e aparece em vários folclores. Sua célula originária estaria no mito grego de Cronos, que engole os filhos, os quais, de modo miraculoso, conseguem sair de seu estômago e o encher de pedras. Exatamente o final escolhido pelos irmãos Grimm. Tal tema é encontrado ainda em uma fábula latina do século XI, *Fecunda ratis*, que conta a estória de uma menina com um capuz vermelho, devorada por lobos, escapando milagrosamente e enchendo-lhe a barriga com pedras. No Brasil, há uma versão na tradição oral do Espírito Santo”. (COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003)



## 1. SENSIBILIZAÇÃO PARA LEITURA DE IMAGENS:

Você sabia que as imagens também podem ser lidas? Realizamos muito dessas leituras intuitivamente no nosso dia a dia, quando obedecemos às sinalizações de trânsito, quando assistimos a um anúncio de televisão ou utilizamos um aplicativo de celular pela primeira vez, por exemplo. Na verdade, assim como aprendemos a ler e a escrever regidos pelas normas da língua portuguesa, também há, na leitura de imagens, uma série de fundamentos que podemos aprender para aprimorar nossa capacidade de interpretação. Afinal, as ilustrações de um livro não estão ali somente como enfeite. Assim como a escolha das palavras e a construção das frases interferem no que é dito num texto, a escolha das cores e a disposição dos elementos na página ilustrada também impactam a mensagem que chega ao leitor. Aprender a lê-las faz parte do multiletramento desejado na formação dos estudantes, os quais devem ser capazes de explorar textos multissemióticos e multimidiáticos, conforme nos orienta a BNCC (BRASIL, 2017, p. 68).

Para sensibilizar a leitura das imagens junto aos alunos, propomos uma sequência de percepção guiada por meio de perguntas que podem ser feitas antes mesmo da leitura do texto verbal, e retomadas e discutidas posteriormente.

## 1. 1. EXPLORANDO A MATERIALIDADE DO LIVRO E AS INFORMAÇÕES IMEDIATAS: Primeiras percepções

Podemos intuir muito a respeito de uma história apenas explorando os recursos editoriais utilizados na confecção do livro. Nenhuma escolha nesse processo criativo é por acaso. Antes de começar a leitura, garanta algum tempo para que os alunos possam sentir o livro – seu formato, peso, textura das páginas. Abra as abas e contemple a capa e a quarta-capa juntas, repare nas cores, na configuração dos elementos impressos e nas imagens, antes de se preocupar em ler o texto. Estimule a sensibilidade perceptiva dos alunos fazendo perguntas como:

- Folheie o livro. O que mais lhe chama a atenção?
- O que você observa na capa? Que animal é esse? A maneira como ele foi retratado parece amigável ou ameaçadora? A julgar por essa imagem, que tipo de história você espera encontrar no miolo do livro?
- O animal destacado na capa já foi personagem de histórias que você conhece? Quais? Como atuava esse animal?
- Geralmente relacionamos a cor verde a quê? E a cor vermelha? Como você se sente diante dessas duas cores juntas?
- Folheie novamente o livro. Há muito texto? Há ilustração? Elas são todas parecidas ou têm estilos diferentes? Você diria que todas elas foram feitas pela mesma pessoa?



- f. Qual é o título do livro? Você sabe o que essa palavra significa?
- g. Geralmente os títulos têm relação com o conteúdo do livro. Qual seria a razão do livro ter esse nome?
- h. Há muitos nomes impressos na capa. De quem são? Por que um nome está em destaque em relação aos outros?
- i. Leia o texto da quarta capa: “Não se fazem Chapeuzinhos, nem três porquinhos, nem lobos como antigamente! E avós então... O senhor juiz que o diga. Ou o motorista de aplicativo. A Estrada Afora, definitivamente, já não é a mesma”. Quais personagens aparecem nesse pequeno texto? Quais dicas ele nos oferece sobre o conteúdo do livro? Os elementos apresentados são de histórias da tradição? Há elementos modernos também? O que podemos intuir dessa mescla de temporalidades?

Atente para a página ao lado:

- j. A epígrafe do livro **Alcateia** é um trecho de um conto famoso de Charles Perrault. Pela imagem do livro, este lobo pertence à qual conto?

*Pertence ao conto “Chapeuzinho Vermelho”*

- k. Você sabe quem foi Charles Perrault?



*Pertencente à alta sociedade francesa, Charles Perrault era advogado, funcionário do monarca Luís XIV e destacava-se nos círculos literários da época. Segundo Ana Maria Machado (2010), ao registrar em livro os contos da tradição oral, que circulavam na boca de pessoas comuns, Charles Perrault produziu uma obra capaz de entreter e, ao mesmo tempo, educar as crianças. Para isso, fez uma “limpeza” nas histórias que ouvia da boca do povo, retirando delas tudo o que lhes dava um tom vulgar, grotesco e impróprio. Sua primeira obra, posteriormente conhecida como Contos da Mamãe Gansa, foi publicada em 1697. Nela se encontram os famosos contos: Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Barba Azul, entre outros.*

MACHADO, Ana Maria. “Charles Perrault”. In: Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

**Epígrafe:** *De caráter opcional, a epígrafe é um pequeno texto, retirado de outras obras, e inserido no início de um livro. Embora não-obrigatória, quando posta em um livro ela não deve ser negligenciada pelo leitor, já que pode oferecer-lhe pistas sobre o conteúdo a ser lido.*

## Leitura

Por ser um livro de contos, **Alcateia** nos permite trabalhar os textos de forma segmentada, desde que alguns momentos futuros sejam reservados para a integração dos conteúdos. Há a possibilidade de orientar algumas leituras para serem realizadas nos ambientes domésticos, fomentando, assim, a literacia familiar. Outra possibilidade, é dividir a sala em grupos para que seja viável uma leitura mais aprofundada de todos os contos. Tudo isso dependerá do tempo disponível para o desenvolvimento do projeto literário envolvendo esta obra. Salientamos, porém, que a leitura coletiva e guiada dos contos é fundamental para que a unidade da proposta seja garantida, de forma a orientar os alunos no desenvolvimento das habilidades pertinentes ao segmento de ensino em questão, conforme estabelecido pela BNCC (BRASIL, 2017).

Selecionamos alguns contos, os quais apresentamos a seguir juntamente com propostas de exploração e atividades diversificadas. Escute seus alunos e valorize a preferência natural da turma.

### 1. “Noite Infeliz”

O conto de abertura de **Alcateia** gera um estranhamento imediato. A autora optou por apresentar a sequência de ações de uma narrativa muito conhecida apenas fazendo o uso de onomatopeias.

- a. Peça que cada aluno leia o conto silenciosamente. Depois peça que cada um tente realizar a leitura em voz alta. Qual a diferença que eles perceberam nessas duas experiências de leitura? Qual consideram a mais eficaz?

*Da mesma forma que o cinema tem sonoplastia, a língua escrita conta com onomatopeias. No caso, elas só funcionam porque o usuário da língua, ou o leitor, guarda em sua memória a experiência perceptiva de alguns sons.*

- b. Para entender a proposta do conto, é interessante lembrar que o recurso onomatopaico é intuitivo. Sugira alguns elementos para que a turma forneça as onomatopeias correspondentes. Ex.: Qual o som de uma porta rangendo? De um cavalo trotando? De um galo anunciando o raiar do dia? De uma bola quicando? De um copo de vidro caindo no chão? Da chuva batendo em uma janela de metal? E se for uma chuva com trovões?

- c. Agora é hora de voltar ao texto para compreendermos as onomatopeias utilizadas ali. O que poderia ser *ffffff, pof, Plaft!, Nheeeec, Blam! TUM!?*

- d. Qual sequência de ações essas onomatopeias sugerem ao leitor? Peça aos alunos que registrem em seus cadernos, de maneira esquemática, a sequência dos acontecimentos.



e. Pergunte como cada aluno conseguiu fazer esse registro. As onomatopeias foram suficientes ou eles utilizaram algum conhecimento prévio para “visualizar” as ações.

f. A qual história da tradição popular o conto faz referência?

g. Noite infeliz faz alusão a uma data importante do nosso calendário. Qual seria?

*Espera-se que o aluno associe Noite infeliz à Noite feliz (noite de Natal).*

h. Há algum elemento/personagem que não faz parte dessa história? Qual é? Por que você acha que ele apareceu ali?

*Espera-se que os alunos identifiquem “Papai Noel” como o elemento intruso na história dos Três Porquinhos. O que conecta Papai Noel ao conto do lobo é o fato de, nas histórias, ambos descerem pela chaminé.*

i. Agora peça aos alunos que, individualmente ou em duplas, reescrevam a história sem utilizar o recurso da onomatopeia, fazendo o uso, preferencialmente, do tempo passado e do discurso indireto. O texto não deve ser longo: a proposta é que cada onomatopeia seja substituída por apenas uma frase.

j. Reserve um tempo para que os alunos compartilhem seus textos em voz alta.

k. Ao fim da atividade, promova a seguinte reflexão: qual é a diferença, na experiência do **ouvinte**, entre a leitura do conto original de Fabíola Reis e a do conto elaborado pelos colegas? Como a presença das onomatopéias interfere na recepção do texto?

*O intuito é levar o aluno a perceber que o texto literário tenta trazer o leitor para a presentidade da narrativa, como se estivesse diante de uma cena viva. As onomatopeias, expressões do som, contribuem para essa experiência.*

## 2. “Eram outros tempos”

a. Observe as ilustrações de César Landucci. Que animal aparece nelas?

*Espera-se que o aluno perceba que não é um lobo, mas um mamute.*

b. Qual a relação dos mamutes com o título do conto “Eram outros tempos”?

*Espera-se que os alunos percebam que as ilustrações do conto são coerentes com a narrativa, já que, no período Paleolítico, eram comuns esses animais (os mamutes). Por isso, o título do conto: “Eram outros tempos”.*

c. O conto é todo feito em discurso direto. Logo de início, sabemos que se trata de netos pedindo que ao avô que conte de novo uma história. Quem são avô e netos? Como foi possível reconhecer a identidade deles?

*Espera-se que os alunos respondam que avô e netos são lobos, já que a história que o avô conta a eles traz os mesmos fatos do conhecido conto “Os três porquinhos”. Assim, a identidade dos interlocutores só foi possível por meio da inferência.*

d. Há um momento em que o contador de histórias, o avô, emprega a expressão “**Conta-se que** ele estava vagando fazia alguns dias [...]”. A partir do contexto, tente explicar a razão do emprego da expressão em negrito.

*Espera-se que o aluno perceba que o contador de histórias transmite o que lhe foi contado, mas não presenciou os fatos. Aproveite o momento para mencionar que os contos de fadas e os contos maravilhosos fazem parte do acervo oral dos povos, do qual constam histórias que foram passadas de geração em geração, semelhante ao que está acontecendo com avô e netos.*

## 3. “Bacon de novo”

a. Nesse conto, há uma referência a outra narrativa do livro **Alcateia**. Que narrativa é essa?

*Espera-se que os alunos respondam que “Bacon de novo?” faz menção ao conto “Eram outros tempos”, no qual o tatatatatatatatataravô do avô do pai de Alberto, após queimar o bumbum na fogueira armada por um dos porquinhos, torna-se vegetariano. Aproveite este momento para falar aos alunos a respeito da intratextualidade, que é a referência a obras pertencentes ao próprio autor. No caso, em **Alcateia**, há uma retomada de contos da mesma coletânea.*

b. Qual é o principal motivo de Alberto ter se tornado vegetariano?

*Espera-se que os alunos reconheçam que o principal motivo é não querer entrar em confusão. O histórico da família (avô e tio-avô) sinaliza que comer carne não contribuiu para um final feliz para os lobos, haja vista duas histórias conhecidas: “Os três porquinhos” e “Chapeuzinho Vermelho”. Aproveite este momento para evidenciar que o conto “Bacon de novo?” é a retomada de contos da tradição, que foram modificados, mas dos quais foram mantidos trechos significativos, que permitem que o leitor os reconheça como parte da tradição revisitada.*

## 4. “Horácio”

Observe a ilustração de Natália Gregorini e depois, retome a quarta-capa para responder ao que se pede:





a. Na quarta-capa, lê-se que “Não se fazem Chapeuzinhos, nem três porquinhos, nem lobos como antigamente! [...]”. O que se pretende dizer com “lobos como antigamente”?  
*Espera-se que os alunos digam que já não se fazem lobos maus como os das narrativas tradicionais.*

b. Que marcas no texto verbal e visual mostram que os lobos do conto “Horácio” fogem do padrão convencional de lobos?  
*Espera-se que os alunos apontem que no conto “Horácio” os lobos são bons e civilizados, diferentemente dos lobos convencionais. Os lobos Horácio e Euclides não têm interesse em fazer mal a ninguém; querem apenas vencer o campeonato da escola. As ilustrações de Natália Gregorini evidenciam lobos com estereótipo de estudiosos, com óculos, traje formal, ou seja, “bons mocinhos”.*

## 5. “Era uma vez três vezes”

a. Atente para o narrador do conto. Ele é um personagem da história ou alguém de fora?  
*Espera-se que os alunos digam que narrador está fora da história, já que não é o lobo, nem a Chapeuzinho, tampouco a vovó.*

b. O relato do narrador é neutro, ou seja, livre de opiniões?  
*Ajude o aluno a perceber que apesar de a narrativa ser contada por um narrador em terceira pessoa, fora da história, seu discurso é marcado por suas avaliações acerca dos personagens. Por isso, o discurso não é neutro. Aproveite e mostre como os adjetivos marcam a personalidade, a não-neutralidade do discurso.*

c. Compare os “Era uma vez” dos fragmentos a seguir:  
I. “**Era uma vez** uma menina chata[...]”  
II. “Mas quando abriu a boca, **era uma vez** a menina chata[...]”

*Espera-se que, pelo contexto do conto, os alunos cheguem a inferir que o lobo no fragmento II devora a Chapeuzinho. Isso porque o “era uma vez”, como empregado no cotidiano, indica que um ser ou uma coisa tenha deixado de existir, morreu, saiu de cena. Em contrapartida, o “Era uma vez” do fragmento I dá uma noção de tempo distante, como início costumeiro dos contos maravilhosos.*

d. Que detalhes da ilustração comprovam que “era uma vez uma menina chata[...]”?  
*A boca do lobo, na ilustração de Deborah Engelender, apresenta pedaços de tecido vermelho. É possível pressupor que sejam restos do capuz de Chapeuzinho, devorada pelo lobo.*

## 6. “Canino Branco”

a. Sem ler o texto, apenas pela observação da organização estrutural das frases e dos sinais gráficos presentes, podemos inferir que se trata de uma narrativa em discurso direto e indireto.  
*Espera-se que o aluno responda que se trata do discurso direto.*

b. Qual o sinal gráfico que marca esse tipo de discurso?  
*Travessão.*

c. Você consegue identificar quem são os interlocutores nesse diálogo? Quais pistas você encontrou para fazer essa identificação?

d. Sobre quem ou o que eles estão conversando?

e. No conto há a transcrição de uma carta de amor. Agora imagine que você é a Vovó. Escreva, em seu caderno, uma carta respondendo à mensagem de Canino Branco, que mora em Hollywood. Use a sua criatividade e crie uma situação surpreendente! Atente-se às convenções do gênero carta.

## 7. “Testemunha ocular”

a. Quem narra os fatos em “Testemunha ocular”?  
*Espera-se que os alunos digam que é a raposa, cuja identidade só é mostrada no fim do conto.*

b. O conto é narrado em primeira pessoa. Você considera essa escolha coerente com o título “Testemunha ocular”?  
*Trabalhe com a classe o sentido da expressão “testemunha ocular”, que significa “aquele que presenciou os fatos, por isso pode testemunhá-lo”. Sendo assim, a escolha do narrador em primeira pessoa é perfeita, pois é um recurso narrativo para mostrar que o narrador também participou dos eventos narrados, por isso pode dar testemunho sobre eles.*

c. Na tradição das fábulas, como é a conduta da raposa? Você considera que essa conduta se assemelha à do lobo nos contos tradicionais?  
*Espera-se que o aluno coloque em movimento seu conhecimento acerca das fábulas, em algumas das quais a raposa aparece como personagem que usa sua astúcia para se dar bem.*

d. Ao fim do testemunho, a raposa diz: “Caso você tenha ouvido outra versão dessa história, fique sabendo que a verdadeira é esta, que estou contando, porque eu vi tudo e raposas nunca mentem”. A partir da conduta das raposas nas fábulas, você julga ser confiável o testemunho da raposa?  
*Ouçá o aluno e observe como ele articula as ideias em defesa de seu ponto de vista. Caso a articulação com a fábula ainda não seja feita plenamente, ajude-o a lembrar que nas fábulas a raposa sempre tenta ludibriar o outro, enganá-lo. Mostre isso relendo algumas fábulas protagonizadas por raposas.*

e. A ilustração de Anita Prades traz uma informação não existente no texto verbal: revela que a raposa teria outro motivo para testemunhar a favor do lobo. Que informação é essa?



*Espera-se que o aluno perceba que a foto do lobo está emoldurada num porta-retrato em formato de coração. Isso permite pressupor que a raposa seja apaixonada pelo lobo e está agindo, portanto, apaixonadamente.*

### 8. “E se o lobo não viesse (versões 1 e 2)”

a. Depois de ler os dois contos sequencialmente, verifique quais narrativas da tradição oral podemos identificar a partir deles. Quais referências comprovam essa metaficção?

*“Chapeuzinho Vermelho” e “O pastor e o lobo”.*

b. Peça aos alunos que respondam oralmente: em cada uma das versões, o que justificou a ausência do lobo?

*Explore com os alunos a função dos personagens e os elementos que constituem uma narrativa. O lobo, nas narrativas tradicionais, é sempre o gerador de conflito. Sem o lobo, não há a construção da tensão, nem há nada para que seja solucionado. Com isso, as outras personagens (Chapeuzinho, vovó e caçador) também têm suas funções diminuídas. A narrativa se torna um verdadeiro marasmo...*



c. Observe a ilustração de Chris Mazzotta. Nela podemos perceber numa só olhada duas casas nas extremidades da mesma floresta. Que recurso da imagem evidencia que as casas não estão tão próximas?

*Espera-se que os alunos percebam que há um caminho, uma estrada, que separa as duas casas. Além disso, a casa do topo da página é pequena. Isso ajuda a simular a ideia de distanciamento.*

d. Agora, retome o texto verbal. Que procedimento foi empregado no conto “E se o lobo não viesse? (versão 1)” que nos indica se tratar de outro espaço?

*Mostre ao aluno que o espaço em branco, antes do “Atchim!” evidencia outro espaço na narrativa: a casa do lobo, onde ele está se recuperando de uma gripe, enquanto, na outra ponta da floresta, Chapeuzinho reclama do tédio instalado na narrativa sem a presença do vilão.*

e. Na sua opinião, os moradores da casa de uma das extremidades da floresta sabem o que está acontecendo na casa oposta? Haveria alguém capaz de saber o que acontece em ambas as casas?

*Promova uma conversa a respeito da posição privilegiada que o leitor ocupa. Só ele é capaz, neste conto, de espiar as duas casas, quase simultaneamente.*

### 9. “Mistério na Estrada Afora”

a. Diga aos alunos que vocês irão fazer uma investigação. Leia o texto para a turma e alerte: é importante ficarem atentos aos indícios apresentados. Neste momento, os alunos deverão apenas escutar a história, sem acompanhar a leitura nos seus respectivos livros.

b. Interrompa a leitura na linha 21, onde se lê “Foi quando vi...”

c. Peça aos alunos que imaginem o que o investigador teria encontrado no quarto dos fundos e que registrem em seus cadernos.

d. Depois de ouvir algumas respostas, leia o restante do conto. Promova a discussão sobre o quanto dos nossos julgamentos são induzidos por noções do senso comum. É fácil se ater aos fatos?

*Esta atividade propõe fomentar a reflexão do aluno, contribuindo para a formação de leitores capazes de fruir o texto de maneira autônoma e crítica.*

### 10. “Círculo vicioso”

a. Solicite aos alunos que leiam silenciosamente o conto.

b. É possível estabelecer uma conexão entre os substantivos apresentados? Qual a sequência narrativa que podemos construir a partir das imagens mentais despertadas pelas palavras do texto?

c. Como a autora registrou a ideia de que uma das casas foi mais difícil de derrubar?

*Aqui espera-se que o aluno responda que a repetição da palavra “sopro”, separada por vírgulas e por um ponto final, sendo retomada em seguida, revela o esforço acentuado do lobo. Valorize o uso da pontuação entre as palavras.*

d. Nas linhas 13 e 14, há a menção de perguntas e respostas. Quais perguntas você acha que foram feitas? E quais respostas foram dadas?

### 11. “Paniquite pós-traumática” & “Lobos anônimos”

a. Leia em voz alta o conto “Paniquite pós-traumática” ou peça a um aluno que o faça.

b. Você consegue identificar quem são os interlocutores desse diálogo?

c. Onde você imagina que eles estejam conversando? Quais elementos do texto lhe forneceram pistas para que você chegasse a essa resposta?

d. Leia o conto “Lobos anônimos” em voz alta, ou peça para que um aluno o faça.

e. O que são os “Lobos anônimos”? A qual organização social esse nome faz referência? Qual o intuito desses encontros?



f. Por que você acha que os participantes preferem se manter no anonimato?

g. Você reconhece os participantes dos “Lobos anônimos”? O que você sabe de cada um deles?

h. Na sua opinião, qual desses lobos tem o pior problema?

*“Lobos anônimos” é o conto que encerra a coletânea. Nele, vários dos personagens dos contos anteriores são retomados. Esta é uma ótima oportunidade para avaliar a capacidade de inferência intratextual dos alunos, bem como de ver o grau de comprometimento deles com as atividades desenvolvidas até o momento.*

i. Você considera que ir à terapia ou frequentar uma reunião de suporte coletivo anônimo são atividades que combinam com a vivência de um lobo?

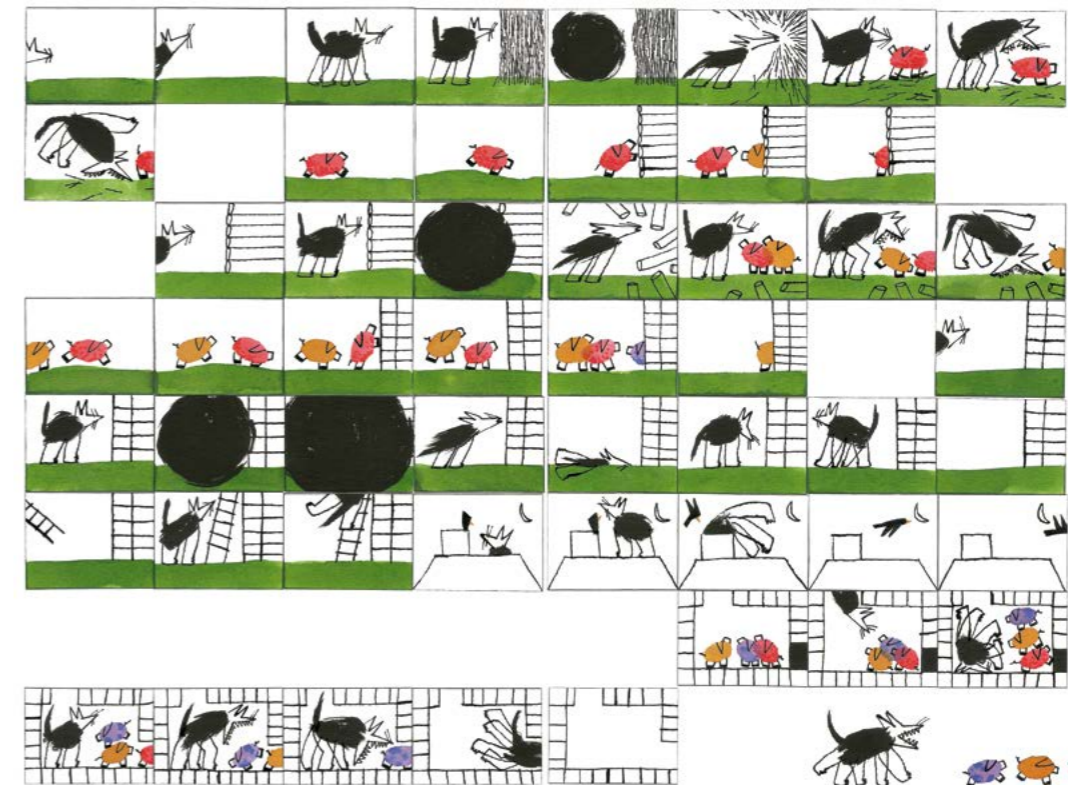
*O intuito desta questão é contrapor a personagem do lobo nos contos da tradição, nos quais ele é retratado como animal selvagem, ainda que apresente a capacidade de dissimulação e de fala, ao lobo dos contos modernos, que apresenta características antropomorfizadas. Este é o momento ideal para resgatar o texto da quarta-capa, contemplado na pré-leitura. É desejável que os alunos identifiquem nesses novos lobos os dramas do homem comum, capaz de reconhecer suas fragilidades e fugir dos estereótipos. Não há resposta certa ou errada. Perceba se seus alunos ficaram sensibilizados pelas queixas dos lobos e aproveite a discussão, lembrando que refletir sobre o outro é também uma maneira de refletir sobre si mesmo.*



## Pós-leitura

### Atividade 1: Produzindo efeitos sonoros a partir de “Noite infeliz”

Após ler e explorar a onomatopeia no conto “Noite infeliz” e refletir sobre os impactos desse recurso de linguagem na recepção do conto, vire a página e contemple a ilustração de Elisa Carareto. O que essa ilustração nos lembra?



*Dê um tempo para que os alunos leiam as imagens da ilustradora. Instrua-os a realizar a leitura da sequência de imagens, obedecendo à direção da leitura ocidental (da esquerda para direita e de cima para baixo). Deixe que reconheçam, espontaneamente, a conexão da narrativa visual com a narrativa verbal explorada anteriormente.*

As histórias em quadrinhos (HQs) geralmente utilizam o recurso das onomatopeias. As ilustrações de Elisa Carareto não apresentam onomatopeias. Uma sugestão de atividade lúdica e prazerosa é realizar cópias da dupla de páginas e entregar aos alunos para que eles preencham os quadrinhos com onomatopeias.

Que tal trazer a sonoplastia para sala de aula?

a. Divida os alunos em grupos.



b. Peça que cada grupo esquematize, por escrito, uma pequena narrativa, com começo, meio e fim, estruturada na sequência de ações. Pode ser uma história que conhecemos ou uma criada pelos alunos.

c. Sem revelar o texto criado para os colegas, cada grupo deverá apresentar a sua narrativa exclusivamente pelo recurso da sonoplastia. Os alunos podem usar objetos disponíveis na escola ou trazidos de casa. É interessante dar alguns dias para que se organizem antes da apresentação.

d. Enquanto um grupo exercita sua habilidade narrativa, os outros desenvolvem sua sensibilidade auditiva e de interpretação sonora. Após cada apresentação, os grupos ouvintes deverão recontar as narrativas assistidas oralmente.

Sugestão de vídeo: <<https://www.pikwhip.com/pt/blog/sonoplastia/>> (Acesso em: 09 nov. 2021.)

## Atividade 2: Chegando a um veredicto

**Alcateia** nos oferece quinze contos ilustrados que apresentam uma perspectiva diferenciada dos contos da tradição. O lobo ganha o direito de voz e tenta sensibilizar o leitor por meio de narrativas que mostram um outro lado do animal, agora civilizado e sem receio de expor suas fragilidades. As leituras e atividades propostas até aqui promoveram uma profunda reflexão sobre o que constitui uma leitura crítica, capaz de relacionar conhecimentos prévios sem abdicar do compromisso com as evidências textuais. Na literatura, as linguagens estão a favor de construções de sentido que somente o leitor perspicaz é capaz de fruir.

Nesta atividade de conclusão do projeto literário envolvendo o livro **Alcateia**, sugerimos a criação de uma sessão de tribunal na qual o lobo é acusado – e defendido – de seus crimes mais conhecidos. Ao final da encenação, o conjunto de juízes dará o veredicto: afinal, o lobo é culpado ou inocente?

a. Realização da leitura coletiva dos contos “**Caso encerrado**” e “**Culpado ou inocente?**”.

b. Divisão da turma de alunos nos seguintes grupos:

- Grupo dos lobos (réus)
- Promotoria (acusação)
- Advogados de defesa
- Testemunhas oculares
- Comissão julgadora (jurados)

Acreditamos que ter mais de um aluno em cada grupo pode ser benéfico para a inclusão daqueles alunos mais inibidos em atividades teatrais. Além disso, a formação de grupos permite a ocasião do debate.

c. Antes de começar, elaborem em conjunto um vocabulário de termos jurídicos a serem

utilizados (audiência, réu, promotor, juiz, veredicto, réplica, tréplica, Meritíssimo...).

d. Também é interessante elaborar as regras de condução da audiência: quem tem o direito de falar primeiro? As falas podem ser interrompidas? Quantas perguntas cada lado pode fazer ao réu e à testemunha ocular? Quanto tempo deve demorar a audiência?

e. Auxilie os grupos na elaboração de um roteiro a ser ensaiado para o dia da audiência.

- Para o grupo de réus, oriente o grupo de lobos a se reunir reservadamente e escrever, em arquivo sigiloso, sua confissão. Não há compromisso com nenhuma história lida; os alunos são livres para criarem uma versão dos fatos. O sigilo sobre esse arquivo será rompido ao final do veredicto e todos os alunos poderão comparar “a verdade” com a interpretação dos fatos apurados.
- Para a promotoria (acusação), identifique por quais crimes os réus estão sendo acusados. Ajude os alunos a utilizar a linguagem apropriada. Ex.: invasão de propriedade privada; invasão de domicílio; crime doloso; homicídio; assédio moral.
- Para os advogados de defesa, auxilie a preparação de provas textuais que sugiram a ambiguidade de interpretação. Para um bom arguidor, tudo pode ser interpretado sob uma nova perspectiva. Os textos da tradição e do livro podem ser usados como autos do processo.
- Para as testemunhas oculares, leve-os a pensar nos tipos de provas que podem ser fornecidas para deixar o caso ainda mais complicado. É possível, por exemplo, ter uma testemunha a favor e outra contra o lobo, a depender dos pontos de vista expostos.
- Para a comissão julgadora, oriente a redação dos princípios a serem utilizados no momento do julgamento. Lembre-os que eles são responsáveis por manter a ordem no tribunal. Além disso, é imprescindível que eles se atenham aos fatos apresentados, e não aos julgamentos próprios sobre o caso. Ao final, são eles que “batem o martelo”.

O julgamento vira uma grande encenação em sala de aula. Para que haja coerência na atividade dos grupos, é importante definir conjuntamente qual caso está sendo levado em consideração. Seria o caso da Chapeuzinho Vermelho? Dos Três Porquinhos? Do pastor e o Lobo? Apesar da elaboração dos roteiros, preveja e encoraje momentos de improvisação. Quanto mais estimulados os alunos estiverem e mais livres se sentirem, maior será o engajamento e o exercício de expressão oral.



# Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Versão final. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o programa nacional do livro e do material didático – PNLD 2023. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA – Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf)>. Acesso em: 3 nov. 2021.

BERNARDO, Gustavo. *O livro da metaficção*. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003.

MACHADO, Ana Maria. “Charles Perrault”. In: *Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros*. trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

PERRAULT, Charles. *Histórias ou contos de outrora*. Trad. Renata Cordeiro. São Paulo: Landy Editora, 2004.

REIS, Fabíola. *Alcateia*. São Paulo: ÔZé Editora, 2021.

© Fabíola Reis (2021)

© Anita Prades, César Landucci, Chris Mazzotta, Deborah Engelender, Elisa Carareto, Feres Khoury, Guto Lacaz, Ionit Zilberman, Janaina Tokitaka, Luise Weiss, Maria da Betania Galas, Natália Gregorini, Nelson Cruz, Tereza Meirelles, Veridiana Scarpelli (2021)

Projeto gráfico e diagramação: Luana de Paula  
Assistentes editoriais: Tatiana Cukier e Luana de Paula  
Revisão: Véra Regina Alves Maselli

2ª edição, 2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reis, Fabíola  
Alcateia / Fabíola Reis. – 1. ed. – São Paulo: ÔZé Editora, 2021.

ISBN 978-65-89835-18-9 (estudante)  
ISBN 978-65-89835-16-5 (professor)

1. Contos - Literatura infantojuvenil  
2. Literatura infantojuvenil I. Título.  
21-58037 CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5  
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos reservados  
ÔZé Editora e Livraria Ltda.  
Rua Conselheiro Carrão, 420  
CEP: 01328-000 – Bixiga – São Paulo – SP  
(11) 2373-9006 contato@ozeeditora.com  
www.ozeeditora.com  
Brasil 2024

MARINA M. FIUZA E REGIANE M. BOAINAIN

Exclusivamente para a ÔZé Editora, atendendo às exigências do Edital PNLD 2023 (Brasil, 2021), BNCC (BRASIL, 2017) e PNA (BRASIL, 2019)



PD LP 000 020 - 0364 P23 03 02 000 000